

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA UFSM  
DE 5 A 7 DE NOVEMBRO EM SANTA MARIA/RS RESUMOS DAS OFICINAS**

**UM OLHAR PARA OS ESTUDOS DE GÊNERO E SOCIEDADES NA AMÉRICA  
LATINA A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “GÊNERO SOB ATAQUE”**

Proponente:

Paula Ribeiro Ciochetto <sup>1</sup>

Nas últimas décadas do século XX, os estudos de gênero passaram a ter visibilidade na produção historiográfica. Sendo gênero entendido como uma categoria de análise, que ao ser utilizada contribui para a compreensão acerca das diferenças. Nesse sentido, o trabalho de Joan Scott, publicado no Brasil em 1990, com o título “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica”, foi pioneiro ao pensar o conceito de gênero e sua relação com a historiografia. Para esta historiadora, o gênero ao ser uma construção social e cultural, precisa ser compreendido como relacional. Pensar gênero não seria apenas se referir as mulheres, mas também aos homens, e as relações estabelecidas entre homens e mulheres nas sociedades. Sendo assim, articula gênero e poder, afirmando que as relações de gênero são também perpassadas pelo poder, assim, desenvolveu a frase, já muito citada por quem estuda a área: “gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças entre os sexos, e gênero é o primeiro modo de significar as relações de poder” (1990, p. 14).

Gênero para Scott, implica alguns elementos constitutivos: símbolos que evocam representações simbólicas; conceitos normativos utilizados para interpretar os símbolos, que podem gerar uma história em que “a posição dominante é dada como única possível” (1990, p. 15); noção de política relacionada as organizações sociais e instituições; e a identidade subjetiva.

Ao se considerar os estudos de gênero, e este como uma categoria de análise, se faz fundamental pensá-la como uma categoria relacional, ou seja, a intersecção entre classe, raça/etnia, geração, que nos evidencia os elementos constitutivos da diferença.

O binarismo feminino/masculino, foi questionado por Judith Butler, e assim, Joana Maria Pedro aponta que “Butler propõe o que ficou sendo chamado como “teoria performática”. De acordo com essa teoria, a “performatividade” do gênero é um efeito discursivo, e o sexo é um efeito do gênero” (2005, p. 15).

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestra em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contato: paulaciochetto@yahoo.com.br

Em relação as diferenças de gênero, e como cada sujeito constrói sua identidade e subjetividade, Butler (2015) aponta que não basta pensarmos sobre a ampliação da representatividade na política, na sociedade e na historiografia, é preciso pensar como os indivíduos são produzidos como sujeitos e reprimidos.

Apesar do avanço nas produções acadêmicas sobre os estudos de gênero, que evocam as mais variadas formas da construção e análises, não somente relacionadas a historiografia, temos vivenciado na América Latina, nas primeiras décadas do século XXI, uma tentativa de distorção do que seriam os “estudos de gênero”, sendo este denominado por setores da sociedade considerados conservadores, de “ideologia de gênero”.

Neste sentido, esta oficina tem por objetivo, a partir das discussões do campo historiográfico, que compreende os estudos de gênero como categoria de análise que contribui para a transformação social e política, no sentido da diminuição das desigualdade entre os sujeitos, e utilizando principalmente o pensamento das pesquisadoras anteriormente citadas, realizar um estudo e debate acerca do que seria a “ideologia de gênero”, e também pensar a articulação de setores conservadores latino americanos.

Assim sendo, para além disso, e como central nesta proposta, será exibido o documentário “Gênero sob ataque”, uma produção peruana do ano de 2018, que entende, conforme o seu diretor Jeronimo Centurion, que a “América Latina está siendo amenazada por activistas y organizaciones contrarios al reconocimiento de los derechos sexuales y reproductivos, que actúan para limitar y reducir cualquier avance em el campo de la libertad de decidir, cumpliendo con una agenda política que debilite las libertades, así como el ejercicio de una sexualidad sana, placentera y responsable. “Género” explora este complot en marcha en países como Perú, Colombia, Costa Rica y Brasil. Cuatro países donde la coyuntura política, los procesos electorales, los câmbios en los contenidos educativos y hasta el referéndum por la paz han sido los escenarios para que estos movimientos conservadores impongan consignas de odio, de discriminación, con argumentos falaces, carentes de toda evidencia y sembrando miedo y desconfianza”.

#### REFÊRENCIAS:

BUTLE, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História. vol. 24, nº. 1. Franca: 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v24n1/a04v24n1.pdf>>. Acesso em 21 maio 2017.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.15, n.2, jul/dez.1990.

**E-mail para inscrição na oficina:** paulaciochetto@yahoo.com.br

## NOTAS DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA POLÍCIA NA AMÉRICA LATINA

Proponentes:

Marcelo Cardoso<sup>2</sup>

Denise Frigo<sup>3</sup>

É consenso entre os historiadores que estudam a história da polícia o marco divisório nos anos 60, antes a temática da polícia era tratada quase exclusivamente por uma historiografia oficial produzida por antigos policiais ou pessoas filiadas à instituição, quando a partir das agitações raciais e estudantis em diversas partes do globo foram apresentados os elementos que contribuíram para fazer o tema da polícia e seus derivados sair do ineditismo, ter visibilidade e despertar o interesse da academia. Esse desenvolvimento, contudo, ainda foi tímido no campo da história em especial, enfrentando dificuldade para um avanço maior. A polícia era do ponto de vista acadêmico incluída em modelos de explicação mais amplo que somente quando vieram a entrar em crise foi possível uma aproximação do objeto policial<sup>4</sup> 1 . Hoje há um avanço na problematização das questões que envolve a história da polícia no Brasil, Argentina, Uruguai e outros países da América Latina. Esses efeitos são observados por meio de um maior número de dissertações, teses e artigos produzidos que mostram a potencialidade do campo em despertar pesquisadores que vem promovendo novas questões. A proposta da oficina é compreender a história da instituição policial, suas transformações, no contexto da formação do Estado Nacional, bem como fazer um balanço historiográfico da produção acerca da história da polícia em países da América Latina destacando: abordagens, fontes, metodologia e problemas desenvolvidos por historiadores na produção da história da polícia hoje. Esse trabalho é importante porque permitirá compreender a história da polícia e a produção historiográfica acerca do tema nos países da América Latina. O objetivo pretendido com a oficina é: ampliar o número de pesquisadores da história da polícia.

### Plano para desenvolvimento da oficina

#### 1.EMENTA:

Produção historiográfica acerca da história da polícia; O processo de formação do Estado e monopólio da coerção; História da polícia na América Latina.

#### 2.OBJETIVOS:

Estudar a produção historiográfica acerca da história da polícia;

---

<sup>2</sup> Mestre em História do Brasil - UFPI; Doutorando do programa de Pós-graduação em história, Cultura e Poder – UFSM.

<sup>3</sup> Mestre em Patrimônio Cultural - UFSM e Doutoranda em História no programa de Pós-graduação em história, Cultura e Poder - UFSM

<sup>4</sup> BRETAS; Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: Balanço e Perspectivas. Topoi, v.14, n. 26, jan/jul. 2013, p. 162-173/ [www.revistatopoi.org](http://www.revistatopoi.org).

Estudar o processo de formação do Estado e monopólio da coerção; Estudar a história da polícia na América Latina.

### 3.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/ TEXTOS A SEREM SELECIONADOS

#### UNIDADE I

##### **A escrita da história:**

Texto1: Michel de Certeau e a História: Entre o dizer e o fazer; Texto2:

O sabor do Arquivo. Arlete Farge.

##### **Historiografia da polícia na América Latina:**

Texto1: Manejo metodológico de las fuentes documentales y los archivos policiales. El caso de la Policía de la Provincia de Buenos Aires. Osvaldo Barreneche.

Texto2: A História da Polícia no Brasil: Balanço e Perspectivas-BRETAS; Marcos Luiz; ROSEMBERG, André.

Texto3: Dizendo-se autoridade: Polícia e policiais em Porto Alegre, 1896-1929.

Introdução- Cláudia Mauch.

Texto4: Entre a Liturgia e o Salário: a formação dos aparatos policiais no Recife do século XIX (1830-1850) – introdução-Wellington Barbosa da Silva.

Texto5: La Policía y la ciudad de Montevideo: Orden urbano y control social em la construcción del Estado moderno en Uruguay (1829-1916). Introdução - Alfredo Alpini

Texto6: Las instituciones de seguridad y del castigo em Argentina y América Latina.

Recorrido historiográfico, desafíos y propuestas de diálogo con la historia del derecho. Osvaldo Barreneche.

##### **O Estado e a coerção legítima:**

Texto1: Em defesa da sociedade: curso no collège de France (1975-1976). Michel Foucault.

Texto2: A ideologia alemã. Karl Marx e Friedrich Engels.

Texto3: Coerção, capital e Estados europeus. Chales Tilly.

#### UNIDADE II

##### **A história da Polícia:**

Texto1: O que faz a polícia: sociologia da Força Pública. Dominique Monjardet.

Texto2: Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX - Thomas Holloway

#### 4.BIBLIOGRAFIA

ALPINI, Afredo. La Policía y la ciudad de Montevideo: **Orden urbano y control social em la construcción del Estado moderno en Uruguay (1829-1916)**. Ed. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán. Instituto de Investigaciones Históricas Leoni Pinto, 2018.

BARRENECHE, Osvaldo. **Manejo metodológico de las fuentes documentales y los archivos policiales**. El caso de la Policía de la Provincia de Buenos Aires.

\_\_\_\_\_. Las instituciones de seguridad y del castigo em Argentina y América Latina: **Recorrido historiográfico, desafíos y propuestas de diálogo con la historia del derecho**. Em: Max Planck Institute for European Legal History. Research paper series. No. 2015-04.

BRETAS; Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: **Balanço e Perspectivas**. Topoi, v.14, n. 26, jan/jul. 2013, p. 162-173/ [www.revistatopoi.org](http://www.revistatopoi.org).

BOBBIO, Norberto. Estado, gobierno y sociedade: **por uma teoria general de la política**. México: FCE, 1989.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: **curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARGE, Arlette. **O sabor do Arquivo**. Edusp. 2009.

TILLY, Charles. **Coerção, Capital e Estados europeus**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 1996.

HOLLOWAY, Thomas. Polícia no Rio de Janeiro: **repressão e resistência numa cidade do século XIX**. Tradução de Francisco de Castro Azevedo. – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

MAUCH, Cláudia. Dizendo-se autoridade: **polícia e policiais em Porto Alegre (1896- 1929)**. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2017.

SILVA, Wellington Barbosa da. Entre a Liturgia e o Salário: **a formação dos aparatos policiais no Recife do século XIX (1830-1850)**. TESE. UFPE. Recife. 2003.

TILLY, Charles. **Coerção, capital e Estados europeus**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

VELLASCO, Ivan de Andrade. As seduções da Ordem: **violência, criminalidade e administração da justiça: Minas Gerais – século 19**. Baurú/ São Paulo: EDUSP/ANPOCS, 2004. 328p.

**E-mail para inscrição na oficina:**

## O CRIME EM PERSPECTIVA: MÉTODOS E ANÁLISES DE FONTES CRIMINAIS PARA ESTUDOS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Proponentes:

Marluce Dias Fagundes<sup>5</sup>

Priscilla Almaleh<sup>6</sup>

O uso de documentação produzida por instituições historicamente criadas para punir sujeitos que ameaçam a convivência social, é muito utilizada na historiografia brasileira. Esses documentos são empregados para retratar não somente como a Justiça resolvia os problemas de ordem e moral, mas, principalmente, para o acesso a informações que nos auxiliem a compreender e a interpretar as relações sociais desenvolvidas em dado período histórico, o que é feito através das narrativas dos personagens envolvidos (delegados, advogados, juízes, testemunhas, vítimas ou réus). Pensando em pesquisas já realizadas, essa oficina propõe auxiliar pesquisadoras/es que estejam e/ou que queiram adentrar no universo das fontes policiais e judiciais. Dialogando com os problemas encontrados e com as referências que, por ventura, possam ser utilizadas na construção de uma nova pesquisa. O ponto de partida está na escolha das fontes, dos locais onde tais documentos estão salvaguardados e dos procedimentos necessários para uma pesquisa. O objetivo central dessa proposta é abordar os procedimentos metodológicos para leitura dessas fontes, em especial, no que confere as relações de gênero em diferentes períodos do século XIX e XX, e a possível construção de um banco de dados.

Bibliografia:

AROSTÉGUI, Júlio. Método e técnicas na pesquisa histórica. In: **A pesquisa história: teoria e método**. São Paulo: Edusc, 2006.

CORRÊA, Mariza. **Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GINZURG, Carlo. Sinais, raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais**. Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.143 - 179.

GINZURG, Carlo. Controlando a evidência: o juiz e o historiador. In: NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério F. da (orgs.). **Nova História em perspectiva**. São Paulo: Casac Naify, 2011, p.341 - 358.

---

<sup>5</sup> Doutoranda PPGH/Unisinos; <sup>6</sup> Doutoranda PPGH/Unisinos;

GRINBERG, Keila. A História nos porões dos arquivos judiciários. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes**. 1ª edição, 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MAUCH, Cláudia. O processo crime para além dos crimes. In: XI Mostra de Pesquisa do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. **Anais**: produzindo História a partir de fontes primárias. Porto Alegre: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, 2013. P. 17-31.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira. **História e Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**E-mail para inscrição na oficina:** malufagundes@gmail.com

## HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL: HISTORIOGRAFIA E ASPECTOS TEÓRICOMETODOLÓGICOS

Proponentes:

Icaro Bittencourt<sup>6</sup>

Leandro Braz da Costa<sup>7</sup>

Esta oficina tem por objetivo abordar analiticamente a historiografia e os principais aspectos teórico-metodológicos acerca da história da música no Brasil. Nessa perspectiva, serão trabalhadas questões que dialogam com diferentes temáticas, tais como: canção e música instrumental; suportes de registro fonográfico; indústria fonográfica e produção independente; tradição e modernidade na música brasileira; música, cultura e identidade nacional. A atividade, baseada em explanação expositiva e em audições e análise de canções, abordará a utilização da música como fonte para a escrita da história, enfatizando os fazeres e saberes musicais enquanto manifestações artísticas que refletem os mais variados aspectos socioculturais do Brasil. Os pluralizados gêneros, estilos e movimentos musicais praticados no país, bem como suas influências externas, serão contemplados visando a promoção de discussões que abordam o cotidiano dos variados segmentos que compõem a sociedade brasileira. Nesse sentido, a oficina contemplará a história da música e a escrita da história através das fontes musicais e será dividida em dois momentos: 1) apresentação de um panorama da pesquisa histórica sobre a música no Brasil; abordagem dos desafios analíticos da pesquisa histórica em música e através da música (análise da letra e dos elementos musicais, breve biografia do compositor, contexto histórico e mercado fonográfico) e 2) análise de fontes e metodologias para a história da música brasileira (suportes fonográficos, vídeos, jornais, arquivos, bancos de dados).

### **Bibliografia**

ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos 80*. 2 ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013.  
ALONSO, Gustavo. *Quem não tem swing morre com a boca cheia de formiga: Simonal e os limites de uma memória tropical*. Rio de Janeiro: Record, 2011.  
ARAÚJO, Paulo Cesar de. *Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

---

<sup>6</sup> Professor de História do Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Francisco do Sul. Licenciado e Bacharel em História pela UFSM, Mestre em História pela UFRGS e Doutorando em História pela UFPR.

<sup>7</sup> Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Doutorando em História pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

BARCINSKI, André. *Pavões misteriosos: 1974-1983, a explosão da música pop no Brasil*. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

COUGO JUNIOR, Francisco Alcides. Os riscos do disco: a valorização do objeto-disco na relação entre História e Música. In: *Outros Tempos*. Vol. 8, n. 11, 2011.

COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo. *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006.

DIAS, Marcia Tosta. *Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Boitempo, 2000.

FREITAS, Artur; KAMINSKI, Rosane (org.). *Arte e política no Brasil: modernidades*. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. XV-XLVI.

MIDANI, André. *Música, ídolos e poder: do vinil ao download*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. Arte e política no Brasil: história e historiografia. In: EGG, André;

\_\_\_\_\_. MPB: a trilha sonora da abertura política (1975-1982). In: *Estudos Avançados*, vol. 24, n. 69, 2010, p. 389-402.

\_\_\_\_\_. *A síncope das ideias: a questão da tradição na música popular brasileira*.

São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

\_\_\_\_\_. *Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira : das origens à modernidade*. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

TATIT, Luiz. *O Século da Canção*. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. *Música Popular: do Gramofone ao Rádio e TV*. São Paulo: Ática, 1981.

\_\_\_\_\_. *Música Popular: Os sons que vêm da rua*. São Paulo: Edições Tinhorão, 1976.

\_\_\_\_\_. *Música Popular: Um tema em debate*. Rio de Janeiro: Saga, 1966.

\_\_\_\_\_. *Pequena História da Música Popular*. São Paulo, Círculo do Livro, 1973.

VILARINO, Ramon Casas. *A MPB em movimento: Música, Festivais e Censura*. São Paulo, Ed. Olho D'água, 1999.

**E-mail para inscrição na oficina:** [icarohistoria@gmail.com](mailto:icarohistoria@gmail.com) e [lbcosta.furg@gmail.com](mailto:lbcosta.furg@gmail.com)